

## Correção do solo, adubação da alfafa sob pastejo e ocorrência de plantas daninhas: resultados de 3 cortes

Siumeire do Carmo Henrique de Souza<sup>1</sup>; Edson Pereira da Mota<sup>2</sup>; Rodrigo Donizeti Cardoso<sup>3</sup>; Joaquim Bartolomeu Rassini<sup>4</sup>; Reinaldo de Paula Ferreira<sup>4</sup>; Alberto C. de Campos Bernardi<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Agronomia, UNICASTELO, Descalvado, SP, siumeire@gmail.com;

<sup>2</sup>Aluno de graduação em Engenharia Agrônômica, CCA/UFSCar, Araras, SP, bolsista CNPq-ITI;

<sup>3</sup>Aluno de graduação em Produção Sucroalcooleira, UNICEP, São Carlos, SP;

<sup>4</sup>Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A alfafa é uma planta extremamente exigente em fertilidade, e os desbalanços na correção do solo e na adubação podem levar à perda de vigor do alfafal, originando o desenvolvimento agressivo de plantas daninhas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da correção do solo com calcário e gesso e da adubação potássica sobre a produção de matéria seca da alfafa e a ocorrência de plantas daninhas. O experimento foi conduzido na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP em área de alfafa (*Medicago sativa*) cv. Crioula sob pastejo, cultivada em Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico, textura média. Foi realizada uma adubação corretiva com 200 kg ha<sup>-1</sup> P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (super simples) e 50 kg ha<sup>-1</sup> de fritas (FTE BR-12). O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso em esquema fatorial 2 X 2 X 4, com 2 repetições de parcelas e repetição no tempo. Os tratamentos foram 2 níveis de calagem (V = 60 e 80%), 2 níveis de gesso (0 e 300 kg ha<sup>-1</sup>) e 4 doses de potássio em cobertura (0, 1.000, 1.500 e 2.000 kg ha<sup>-1</sup> K<sub>2</sub>O por ano). A fonte de potássio utilizada foi o KCl (60% K<sub>2</sub>O). As parcelas experimentais foram compostas por 10 linhas de 5 m de comprimento, espaçadas em 20 cm, sendo a área total de 10 m<sup>2</sup>. A produtividade da alfafa foi avaliada periodicamente, pela produção de biomassa fresca, amostrada na área útil das parcelas, quando a cultura apresentava 10% de florescimento. Este trabalho refere-se aos 7º, 8º e 9º cortes realizados no alfafal nos meses de julho, agosto e setembro. Nesses mesmos cortes, foram amostradas e classificadas as plantas daninhas de cada parcela. As amostras do material colhido foram levadas à estufa com circulação forçada de ar a 70°C, até peso constante, para determinação da matéria seca. Após análise de variância, foram ajustadas equações de regressão para a produção de matéria seca de alfafa e a % de ocorrência de plantas daninhas em função dos tratamentos. As ocorrências de espécies de plantas daninhas foram: azevém (*Lolium multiflorum* Lam.), botão de ouro (*Siegesbeckia orientalis* L.), buva (*Erigeron bonariensis* L.), capim braquiária (*Brachiaria decumbens* Stapt.), capim-Coast cross (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.), fazendeiro (*Galinsoga parviflora* Cav.), junca (*Cyperus surinamensis* Rottb.), macela (*Gamochaeta spicata* (Lam.) Cabr.), mastruz (*Lepidium virginicum* L.), trevo (*Oxalis corniculata* L.) e serralha (*Sonchus oleraceus* L.). Os resultados indicaram que as maiores repostas da alfafa à adubação potássica ocorreram na maior saturação por bases (V = 80%). Foi também observada a tendência de diminuição da ocorrência de plantas daninhas com a melhoria da fertilidade do solo.

**Apoio financeiro:** Embrapa; International Potash Institute - IPI

**Área:** Produção Vegetal